



DA REDAÇÃO  
grupo.redacao@jj.com.br

### Partido Novo

O Novo, um movimento que foi iniciado por cidadãos insatisfeitos com o montante de impostos pagos e a qualidade dos serviços públicos, realiza nesta terça (20), às 19h30, em Jundiá, um encontro para abordar a participação do partido em São Paulo e estratégia para as eleições 2018. O palestrante será Vinicius Poit, formado em Administração de Empresas pela EAESP - FGV. O evento ocorre no Ed. The One (Rua Hilda dei Nero Bisquolo, 102, Anhangabaú).

### Mobilização

O Movimento Sindical Unificado de Jundiá e Região realiza mobilização preparatória para o 'Dia Nacional de Protestos' contra as reformas impostas pelo governo. A mobilização, hoje, será o "esquentar" para as diversas atividades que ocorrerão no País. Em Jundiá, o ato preparatório será no Calçadão Barão de Jundiá, a partir das 9h desta terça.

### Alunos e política

Estudantes do Senac estiveram na Câmara de Jundiá semana passada e participaram de um debate aprofundado de cerca de uma hora e meia sobre o papel dos políticos e a participação popular na construção de uma sociedade melhor. A visita foi conduzida pelo presidente da Câmara, Gustavo Martinelli, e pelo Diretor Legislativo, Gabriel Milesi. Os alunos são do curso de Técnico em Segurança do Trabalho.

### Concurso

Foi publicada na Imprensa Oficial desta segunda-feira (19) a contratação da Vunesp (Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho") para a realização do concurso público da Câmara Municipal de Valinhos. A comissão de organização do concurso do Legislativo já está formada por servidores efetivos e os trabalhos já estão começando. O edital será publicado no próximo mês.

### Plano Diretor

A Prefeitura de Itatiba, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo, vai realizar no dia 6 de julho audiência pública para discutir o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico. Além de um inventário que apontou as principais atrações da cidade, as potencialidades do município foram levantadas em uma Oficina Participativa, que contou com a participação de representantes de órgãos públicos, da iniciativa privada e da sociedade civil.

### Desburocratização

Os gestores de Jundiá Sinésio Scarabello (Planejamento Urbano e Meio Ambiente), Silvestre Ribeiro (Mobilidade e Transporte), Adilson Rosa (Infraestrutura e Serviços Públicos) e Messias Mercadante (Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia) receberam, nesta segunda-feira (19), o presidente da Proempi, Márcio Viotti, para conversar sobre a importância da desburocratização dos processos de aprovação de empreendimentos na cidade.

### ► FOGOS DE ESTAMPIDO

Projeto de lei que proíbe fogos de efeito sonoro é polêmico e deve movimentar a sessão da Câmara nesta terça

# Comerciantes confirmam presença na votação de hoje

NIZA SOUZA  
csouza@jj.com.br

A sessão desta noite da Câmara Municipal de Jundiá promete repetir o clima da audiência pública realizada no último dia 25 para discutir o projeto de lei 12.242/2017, que veda a soltura de fogos de artifício com estampido - que produzem qualquer espécie de som - na cidade. Comerciantes do setor, que são contra o projeto, confirmam que irão acompanhar a votação.

O presidente da Casa, vereador Gustavo Martinelli (PSDB), diz que, apesar da polêmica do assunto, a expectativa é pelo bom andamento dos trabalhos. Questionado sobre a possibilidade de adiamento da votação, ele afirma que o projeto está na pauta e deve ser votado. "Cabe aos autores decidirem, mas o projeto está apto para votação", reforça. Ele informa ainda que das oito pessoas inscritas para a Tribuna Livre, as três são referentes ao assunto, mas somente terão a palavra caso haja desistência, pois são suplentes.

De autoria dos vereadores Faouaz Taha (PSDB),



SESSÃO Vereadores terão pauta agitada nesta terça-feira, sendo o projeto da proibição de fogos o mais polêmico na Casa

Leandro Palmarini (PV), Paulo Sergio Martins (PPS) e Rafael Antonucci (PSDB), o projeto veda a soltura de fogos de artifício e artefatos pirotécnicos de efeito sonoro no município. Os autores dizem que a motivação do projeto é proteger animais e pessoas de danos físicos e

psicológicos que possam ser causados pela soltura dos fogos. Faouaz lembra que mais de 1,7 mil assinaturas foram colhidas durante a campanha "Rojão em Jundiá, não". "Este é um sinal de que as pessoas estão entendendo a importância da lei", argumenta.

### Comerciantes

Em entrevistas anteriores ao JJ Regional, alguns comerciantes se disseram preocupados com a questão do desemprego, pois as lojas correm o risco de fechar. O diretor regional da Associação Brasileira de Pirotecnia (Assobrapi), Lucas

Buiochi, afirmou recentemente que os comerciantes trabalham seguindo as normas e oferecem o que há de mais seguro aos clientes. Outro comerciante, Marcelo Baldan tem loja de fogos há 20 anos na cidade e teme que a lei leve o setor para a ilegalidade. "Ninguém vai parar de soltar fogos, mesmo que as lojas acabem. E isso vai gerar mais acidentes."

Os comerciantes de fogos de artifício de Jundiá e a Assobrapi também já sinalizaram que, caso a lei seja aprovada, devem resistir e apelar nas instâncias jurídicas para manter o direito da venda de fogos com estampido no município.

Segundo declarou Buiochi durante a audiência pública, a questão é definida por lei federal. Trata-se do decreto 3.665/2000 que, em seu artigo 139, parágrafo 1º, diz que "as legislações policiais e das prefeituras não poderão divergir e nem conflitar com as normas deste regulamento". "Mesmo assim, alguns municípios estão querendo discutir o tema. Nosso departamento jurídico tem apelado para a inconstitucionalidade", informa.

### ► SOBRE TEMER

## PF pede mais tempo para concluir investigação

A Polícia Federal (PF) pediu ontem à noite ao Supremo Tribunal Federal (STF) mais prazo para concluir o inquérito aberto para investigar o presidente Michel Temer, a partir das delações da JBS. O prazo inicial para a PF concluir a investigação terminou nesta segunda (19).

Ainda não foram divulgadas informações sobre o relatório parcial da apuração que foi enviado para justificar o pedido de aumento do prazo. Além do presidente Temer, também é investigado no inquérito o ex-deputado federal Rodrigo Rocha Loures (PMDB-PR).

No início do mês, a investigação já foi prorrogada pela primeira vez a pedido da PF, que alegou necessidade de mais tempo para concluir as investigações, iniciadas a partir das citações do nome do presidente nas delações dos executivos da JBS.

Na sexta-feira (9), o advogado Antônio Mariz de Oliveira, representante de Temer, informou ao ministro que o presidente decidiu não responder às perguntas enviadas pela Polícia Federal no inquérito. Além disso, a defesa pediu o arquivamento das investigações e fez críticas ao teor

do questionário enviado pelos delegados.

Para a defesa de Temer, o questionário é um "acinte à sua dignidade pessoal e ao cargo que ocupa" e atenta contra os "direitos individuais inseridos no texto constitucional". "O presidente e cidadão Michel Temer está sendo alvo de um rol de abusos e de agressões aos seus direitos individuais e à sua condição de mandatário da nação que colocam em risco a prevalência do ordenamento jurídico e do próprio Estado Democrático de Direito", destaca o documento. (Agência Brasil)

### ► PARA VAGA DE JANOT

## Candidatos à PGR defendem respeito à lista tríplice

Candidatos à vaga de Rodrigo Janot na Procuradoria-Geral da República defenderam nesta segunda (19) que o governo respeite a lista tríplice que será definida após votação promovida pela ANPR (Associação Nacional dos Procuradores da República).

A lista será definida a partir de votação, na semana que vem, entre os cerca de 1,3 mil procuradores, que escolherão três dos oito candidatos: Carlos Frederico Santos, Eitel Santiago, Ela Wiecko, Franklin Rodrigues da Costa, Mario Luiz Bonsaglia, Nicolau Dino, Raquel Dodge

e Sandra Cureau.

O presidente Michel Temer vem dando pistas que pode não seguir a escolha dos procuradores. Em debate entre os candidatos realizado no Rio, a primeira manifestação sobre o tema veio de Wiecko que, ainda na fala de abertura, convocou os procuradores a "legitimar a lista como procedimento costumeiro para a escolha do novo procurador-geral.

"Tenho confiança de que a lista vai ser respeitada, porque ela indica para o presidente os candidatos com liderança na casa", afirmou Bonsaglia, após o

debate, ressaltando que os procuradores têm independência funcional e que alguém sem liderança teria dificuldades na gestão.

"O presidente Temer já se manifestou antes sobre seguir a lista", comentou Costa, para quem seria "muito difícil" escolher um nome diferente. "(O presidente) pode se isolar".

Apontada como preferida do governo, Dodge disse que defende a lista "fortemente", mas evitou maiores comentários, dizendo que está focada em apresentar sua proposta aos procuradores. (Folhapress)

### ► DISCUSSÃO DO IMPEACHMENT

## Cunha contradiz declarações de Joesley

O ex-deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) confrontou o empresário Joesley Batista e afirmou que se reuniu com o dono da JBS e com o ex-presidente Lula, em março de 2016, para discutir o processo de impeachment de Dilma Rousseff.

Em nota redigida nesta segunda (19), no complexo penal onde está preso, o ex-presidente da Câmara declarou que Joesley mentiu sobre sua relação com Lula em entrevista concedida à revista "Época", publicada neste fim de semana. afirmou que o empresário tinha "constantes encontros" com o petista e citou uma reunião de que participou com os dois.

"Ele fala que só encontrou o ex-presidente Lula por duas vezes, em 2006 e 2013. Mentira! Ele apenas se esqueceu que promoveu um encontro que durou horas, no dia 26 de março de 2016, Sábado de Aleluia, na sua residência entre eu, ele e Lula, a pedido de Lula, a fim de discutir o processo de impeachment, em que pude constatar a relação entre eles e os constantes encontros que eles mantinham", escreveu o peemedebista.

Cunha disse que o encontro com Joesley e Lula pode ser comprovado pelos seguranças da presidência da Câmara que o acompanharam na ocasião, além de registros do carro alugado para transportá-lo em São Paulo.

O Instituto Lula informou que não vai comentar o relato de Cunha. A reportagem também procurou a assessora da J&F, controladora da JBS, que não retornou até

a publicação deste texto.

Acusado de pedir propina ao empresário, o ex-deputado ataca Joesley e demonstra ter tido com ele uma relação de intimidade. "Lamento ter exposto a minha família à convivência com esse perigo marginal, na minha casa e na dele", afirmou.

O ex-presidente da Câmara lança dúvidas sobre a elaboração de medidas pela equipe econômica do governo Michel Temer que beneficiam a JBS, apesar das acusações feitas por Joesley contra o presidente.

"É estranho que, mesmo atacando o governo, ele ainda seja o maior beneficiário de medidas tais como a MP 783 do Refis", escreveu. "Ele também é o grande beneficiário da MP 784, da leniência com o Banco Central e com a CVM, onde as suas falcaturas no mercado de capitais, as atuais e as passadas, poderão obter perdão e ficarem impunes."

Cunha questiona: "A pergunta que não quer calar é de onde vem o poder dele, que mente, ataca o governo e ainda se beneficia dos atos do governo que o deixam mais rico e impune?" Em sua delação premiada e em entrevista à revista "Época", Joesley afirmou que comprava o silêncio de Cunha com o aval de Temer. Além disso, o empresário declarou que o ex-deputado cobrou R\$ 5 milhões para evitar a abertura de uma CPI que atingiria a JBS e pediu dinheiro para liberar créditos da Caixa para a empresa. Na nota, Cunha disse repudiar "com veemência" as acusações e desafiou o dono da JBS a provar suas afirmações. (Folhapress)